

**ERNESTO T. SCHLIEPER**  
**TEOLOGIA E EDIFICAÇÃO DE COMUNIDADE**  
**NA IECLB DO PÓS-GUERRA<sup>1</sup>**

**Paulo Afonso Butzke<sup>2</sup>**

**Resumo:** O período da Segunda Guerra Mundial influenciou decisivamente sobre a atuação pastoral das comunidades da futura Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Medidas governamentais impediram a manutenção da concepção etnocêntrica de edificação de comunidade vigente cujo objetivo maior era a propagação da cultura germânica. A necessária reorientação da teologia e da práxis eclesial foi liderada pelo pastor Ernesto Theóphilo Schlieper. Aluno de Karl Barth, Schlieper postulava uma teologia cristocêntrica cuja característica maior era a confiança inabalável no poder da Palavra de Deus. A partir de sua Palavra, Deus deseja edificar sua igreja. Assim, sua concepção de edificação de comunidade acentua a prioridade da pregação do Evangelho e a comunicação do amor e da graça de Deus. Defende, igualmente, a ampliação do engajamento leigo na igreja, bem como o resgate dos membros distanciados da vida comunitária através da evangelização permanente.

**Palavras-chave:** Cristologia. Eclesiologia. Germanismo. Edificação de comunidade. História da IECLB.

*Ernesto T. Schlieper – theology and congregational  
edification in the post war IECLB*

**Abstract:** The period of the Second World War decisively influenced the pastoral work of the congregations of the future Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil. Government measures impeded the continuation of the ethnocentric concept of congregational edification in practice at the time whose greater goal was the propagation of the Germanic culture. The necessary reorientation of theology and ecclesiastical practice was led by Pastor Ernesto Theóphilo Schlieper. A student of Karl Barth, Schlieper postulated a Christ centered theology whose larger characteristic was the unshakeable trust in the power of the Word of God. Based on his Word, God wishes to edify his church. Thus his conception of congregational edification accentuates the priority of the preaching of the Gospel and the communication of the love and grace of God. It also equally defends the broadening of lay involvement in the church as well as the recovery of members distanced from community life through permanent evangelization.

**Keywords:** Christology. Ecclesiology. Germanicism. Congregational Edification. History of the IECLB.

---

<sup>1</sup> O artigo foi recebido em 20 de maio de 2009 e aprovado por parecerista *ad hoc* mediante parecer datado de 10 de agosto de 2009.

<sup>2</sup> Doutor em Teologia pela Friedrich Alexander Universität, Erlangen-Nürnberg (Alemanha), pastor da IECLB na Paróquia dos Campos Gerais, Ponta Grossa/PR. paulo.butzke@gmail.com

## O fim da concepção etnocêntrica de edificação de comunidade

### As medidas políticas do Estado Novo

Quando, em meados de 1945, a Segunda Guerra havia terminado, as comunidades e os sínodos dos imigrantes alemães no Brasil haviam transposto o período mais difícil de sua história. As dificuldades haviam iniciado com as medidas nacionalistas do Estado Novo. Em dezembro de 1937, foram proibidos todos os partidos políticos; em abril de 1938, toda atividade política de estrangeiros bem com o uso de língua estrangeira nas escolas – o que trouxe grandes dificuldades para o sistema escolar teuto-evangélico. Com o corte das relações diplomáticas com a Alemanha em janeiro de 1942 e a declaração de guerra em agosto do mesmo ano, o uso da língua alemã foi totalmente proibido, excetuando-se somente a esfera familiar. A medida praticamente paralisou a vida comunitária evangélica. A essa medida seguiu-se o internamento de muitos pastores alemães em serviço nas comunidades sinodais. Apenas o envio emergencial de estudantes do *Proseminar* às comunidades evitou a completa paralisação da vida evangélica.

Essa constelação de acontecimentos pôs fim a uma concepção de trabalho eclesial que se fundamentava na coordenação de duas grandezas distintas: **a fé evangélica** e **o germanismo**. A formulação clássica dessa concepção deve-se ao *Präses* do Sínodo Riograndense, Wilhelm Rotermund, na 26ª Assembleia Sinodal do Sínodo Riograndense em 1916:

Quem deixa de sentir e pensar como evangélico também deixa de ser alemão; e vice-versa: quem nega a língua e o caráter alemão se perderá para a nossa igreja. Germanismo e evangelho estão unidos para a vida e para a morte.<sup>3</sup>

Diante de todas essas dificuldades impostas pela política brasileira, tornava-se necessária **a renovação da teologia e da práxis eclesial** de comunidades e sínodos da nascente IECLB. Os resultados mais conhecidos dessa renovação foram a instalação da Faculdade de Teologia em 1946 e a Fundação da Federação Sinodal em 1949/1950. Ao lado das consequências institucionais, largamente tematizadas na historiografia da IECLB, a renovação teológica teve consequências vitais na práxis comunitária. Sem a referida renovação teológica, não teria sido possível, nos anos subsequentes, realizar as intenções da Federação Sinodal: *ser igreja de Jesus Cristo no Brasil*.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> DIE XXVI SYNODALVERSAMMLUNG abgehalten am 15. und 16. Mai 1916 in Santa Maria da Boca do Monte. São Leopoldo, [s.d.]. p. 18

<sup>4</sup> DOHMS, Hermann. Die Bedeutung von Artikel I und II der Grundordnung des Bundes der Synoden. **Die Kirche in unseren Tagen**. São Leopoldo, p. 3, ago. 1950.

## O papel de Ernesto Theóphilo Schlieper

A renovação teológico-eclesiástica do pós-guerra está ligada, em especial, ao aluno de Karl Barth, Ernesto Theóphilo Schlieper. Já durante os anos de nacionalização e guerra, Schlieper lutava pela superação da concepção vigente em prol de uma nova. Seu papel preponderante nessa época advém não só do fato de ter sido um dos poucos brasileiros entre os pastores, cabendo-lhe a tarefa de preparar prédicas, ofícios e aulas de Ensino Confirmatório em português para seus colegas alemães. Sua importância histórica provém, sobretudo, de sua capacidade de discernir e avaliar teologicamente a situação da igreja e do país. Em um artigo dessa época, intitulado “*Nossa igreja diante da decisão*”<sup>5</sup>, Schlieper desafia comunidades e sínodos a optarem entre **três alternativas**:

- a manutenção da concepção etnocêntrica
- a assimilação da ideologia nacionalista brasileira
- a renovação teológico-prática da igreja

Schlieper rejeita a possibilidade da manutenção ou restauração da **concepção etnocêntrica** no período pós-guerra. Para ele, é teologicamente impossível a combinação de igreja e “*Volkstum*” (povo etnicamente determinado). A igreja tem sua raiz no ser transcendente de Cristo e é compreendida apenas a partir da revelação. O povo, por sua vez, é entidade imanente, categoria sociológica. A concepção etnocêntrica, no entanto, servindo-se da teologia natural, transformou o povo numa categoria metafísica. E mais: fez do povo veículo da revelação de Deus, num estágio imediatamente anterior à revelação de Cristo proclamada pela igreja. A concepção teológico-prática nas comunidades e nos sínodos baseava-se, pois, na coordenação e combinação dessas duas entidades, tidas como essencialmente iguais. Como ao povo era conferida a dignidade teológica de ser revelação de Deus, o trabalho eclesástico priorizava a promoção desse povo. “*Volkstumsarbeit*” era sinônimo de trabalho eclesástico e objetivo maior da edificação de comunidade. Para Schlieper, essa concepção deveria ser superada na teologia e na prática.

Schlieper rejeita também a possibilidade do trabalho eclesástico colocar-se a serviço da **ideologia nacionalista brasileira**. Critica duramente o Estado brasileiro por sua interferência na vida das comunidades, privando-as de sua linguagem de culto. Argumenta que, assumir, neste momento histórico, os ideais nacionalistas brasileiros – a promoção da brasilidade (“*strenger Brasilität*”) –, em detrimento da promoção do germanismo, poderia, exteriormente, até dar a impressão de uma revolução no trabalho eclesástico. No entanto, o erro teológico de combinar e coordenar uma entidade transcendente – a igreja – com uma entidade imanente – neste caso, o Estado – estaria sendo repetido. Essa opção evidentemente poderia trazer

---

<sup>5</sup> SCHLIEPER, Ernesto T. **Unsere Kirche vor der Entscheidung**. Arquivo histórico da IECLB, São Leopoldo, [s.d.]. (Datilografado). Artigo inédito, não-datado. O conteúdo sugere uma datação depois das medidas nacionalizantes do Estado Novo e o final da guerra.

muitas vantagens a comunidades e sínodos, que passariam a gozar da proteção do Estado e maior reputação pública. Schlieper adverte, no entanto, que a combinação da práxis eclesial com uma nova ideologia não poderia assegurar o futuro da igreja no Brasil.

Em lugar de uma concepção baseada na combinação de fé e ideologia, Schlieper propõe uma concepção fundamentada numa **eclesiologia cristocêntrica**. Somente essa poderia trazer a necessária renovação teológico-prática da igreja. Para ele, *a essência e a tarefa da igreja estão determinadas pelo seu fundamento: Cristo*. É esse fundamento que define o ser e o agir da igreja e não o mundo ou o povo. Essa concepção cristocêntrica devolve à igreja a liberdade de redefinir seu relacionamento com o povo e com o mundo de forma positiva. Schlieper especifica duas formas da igreja se relacionar com o povo e com o mundo: a forma pessoal e a forma objetiva.

\* O *relacionamento pessoal* está dado na pessoa que crê e que é enviada a seu povo e ao mundo como testemunha. Ela não é içada de seu contexto étnico e social, mas enviada a ele com a mensagem do Evangelho. A testemunha sabe que o reino de Cristo está acima de sua etnia. Ele a relativiza mas também a usa como instrumento.

\* O *relacionamento objetivo* com o povo, por sua vez, está dado no comissionamento de “pregar ao mundo o reino de Cristo crido na igreja”. Aqui a categoria “povo” não está mais limitada por uma etnia. A pregação do Evangelho dirige-se a todos os grupos étnicos que vivem no Brasil.

A concepção cristocêntrica concede à igreja *dupla liberdade*: por um lado, de continuar pregando em alemão àqueles que somente entendem essa língua; por outro, de intensificar o uso do português para que mais etnias possam ser atingidas pela mensagem do Evangelho em nossa igreja. O Estado há de garantir essa liberdade do Evangelho e não restringi-la.

## O desenvolvimento teológico e eclesiástico após o fim da guerra até a formação da Federação Sinodal (1946-1950)

A busca pela renovação teológico-eclesial marcou as assembleias sinodais, as conferências pastorais e os retiros teológicos de 1946 a 1948. Pastores e membros sentiam a “necessidade de uma renovação radical da igreja evangélica no Brasil”<sup>6</sup>. Não havia, entretanto, unanimidade a respeito de como essa reforma deveria ser conduzida. Os diferentes grupos teológicos e grupos político-eclesiais concorriam entre si, cada qual defendendo sua própria proposta. No Sinodo Riograndense, o grupo pietista propugnava a renovação a partir da evangelização

---

<sup>6</sup> FÜLLING, Erich. O desenvolvimento interno da Igreja Evangélica no Brasil (Sinodo Rio-Grandense) após a 2ª Guerra Mundial (1945-1948). **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 14, p. 30, 1974.

e da conversão; o grupo confessionalista (em torno de Gustav Reusch) defendia a renovação a partir da adoção da Declaração Teológica de Barmen como regra de fé e vida; um pequeno grupo em torno de Hermann Dohms defendia a renovação a partir do aperfeiçoamento das instituições eclesiais e da revitalização das escolas evangélicas. Ao lado desses, havia um grande número de pastores e líderes leigos que defendia a manutenção de uma concepção etnocêntrica mais branda. No Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, Hermann Müller-Hering pretendia que o Sínodo se unisse aos demais sínodos “de mesmo caráter e origem” com o objetivo de formar uma igreja evangélica autônoma no Brasil. Essa igreja evangélica autônoma no Brasil, no entanto, deveria “crer e viver como os pais creram e viveram”, isto é, “caráter e tradição” teutas deveriam ser preservadas nessa igreja. Desse depoimento depreende-se que para a maioria dos líderes leigos e para um grande número de pastores era perfeitamente possível coordenar a continuidade do caráter teuto das comunidades com uma maior abertura para a realidade brasileira.

O desejo de se constituir uma igreja evangélica luterana no Brasil era unânime em todos os sínodos evangélicos. Na conferência dos presidentes sinodais de 1946<sup>7</sup>, essa intenção foi formalizada; na conferência de 1948, Dohms e Schlieper foram incumbidos de elaborar uma constituição para a futura Federação Sinodal, a qual foi aceita na primeira reunião do conselho da Federação em outubro de 1949. O primeiro Concílio Eclesiástico da Federação Sinodal realizou-se em maio de 1950, em São Leopoldo/RS, onde foram formulados os pontos programáticos da IECLB nascente:

- \* ser igreja de Cristo no país, com todas as consequências
- \* ser igreja confessionalmente determinada pela *Confessio Augustana*
- \* ser igreja com abertura ecumênica, filiada ao Conselho Mundial de Igrejas e à Federação Luterana Mundial
- \* ser igreja com estreita ligação com a “igreja-mãe”, a Igreja Evangélica da Alemanha (EKD)
- \* ser igreja autônoma na formação teológica (1946: Faculdade de Teologia)

---

<sup>7</sup> Em 1946, a estatística dos sínodos evangélicos de origem teuta revelavam os seguintes dados: Sínodo Riograndense: 225.000 almas; Sínodo Luterano: 62.000 almas; Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná: 62.000 almas e o Sínodo Brasil Central: 22.000 almas [total: 321.000]. O Brasil tinha uma população de 41.236.315. Desses, 39.177.800 eram católicos e 1.074.897 eram evangélicos. Desses, 421.000 eram de origem teuta (sínodos + Missouri/50.000). Dados disponíveis em: BREVE RELATÓRIO sobre a Assembleia Geral Ordinária do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, realizada na igreja da Comunidade de Blumenau, nos dias 11 e 12 de junho de 1947. Blumenau, 1947. 35 p.

## Os principais desafios da igreja no pós-guerra

### A passividade de membros e comunidades

O final da guerra representou a revogação das restrições à vida comunitária nos sínodos evangélicos. Uníssonos são, porém, os reclamos dos pastores quanto à passividade dos membros no tocante à vida em suas comunidades. Pastores pietistas falavam de “comunidades mortas”; outros qualificavam a vida cristã nas comunidades como um “cristianismo ingênuo e secularizado”. A visão funcionalista do papel da igreja resumia-se na máxima: “Kirche muß sein” (igreja é necessária). Sua legitimação advinha do fato de ela cumprir importante função na sociedade, vindo ao encontro das necessidades religiosas do povo teuto-brasileiro. Citam-se aqui os ofícios, a transmissão de valores cristãos e o acompanhamento em crises e situações limítrofes da vida.

Esse cristianismo secularizado era visto como consequência do desenvolvimento histórico das comunidades. Nas colônias mais antigas, o povo evangélico havia permanecido décadas isolado e sem acompanhamento pastoral, fato que gerou miséria cultural e espiritual. Os pastores, por sua vez, falharam por não ter priorizado a necessária contínua evangelização dos membros. O “Vereinskirchentum” (igreja com caráter de clube) é apontado como a raiz dos maiores males da igreja. Através do pagamento da contribuição estipulada, ele conferia ao membro o direito ao atendimento religioso e exigia do pastor a pronta prestação dos serviços pastorais. Como o pastor era pago para tal, todo trabalho comunitário era lançado sobre ele. Consequentemente, o trabalho dos leigos praticamente não existia. Com inveja olhava-se o envolvimento leigo nas igrejas evangélicas de missão.<sup>8</sup>

### A secularização da sociedade brasileira

A secularização da sociedade brasileira do pós-guerra ocupou a teologia dos sínodos em diversos artigos e palestras. Reclamava-se a falta de interesse pelo transcendente e do compromisso religioso. O materialismo e o hedonismo reinantes especialmente no meio urbano produziam a “descristianização”<sup>9</sup> da sociedade. Cresce a percepção de que já não era mais possível contar com a tradição evangélica nas famílias para a esperada socialização religiosa. A vida das comunidades evangélicas era diretamente afetada por esse desenvolvimento, corroendo-lhe as bases do recrutamento de novos membros.

---

<sup>8</sup> BECKER, Rudolf. Lage und Aufgabe unserer Kirche im lateinamerikanischen Raum. **Estudos Teológicos – Studien und Berichte**, São Leopoldo, n. 1, p. 234-240, 1949.

<sup>9</sup> NÖLLENBURG, Wilhelm. **Not und Heil der Kirche**. Vortrag auf der Generalversammlung der Riograndenser Synode in Ijuí, am 27. Juli 1947. São Leopoldo, [s.d.]. p. 11.

## A questão da língua

Apesar dos anos de guerra terem sido traumáticos para as comunidades evangélicas, no tocante à questão da língua eles foram providenciais. Em 1937, diretorias sinodais ainda estimulavam as comunidades a “com muito jeito e tato, transferirem para as igrejas evangélicas brasileiras aqueles irmãos de fé e sangue que não falam mais o alemão”<sup>10</sup>. Durante os anos de guerra, especialmente Ernesto Schlieper defendeu a necessidade de comunidades e sínodos se tornarem bilíngues. A tarefa pastoral e missionária assim o exigia. Ele observa que, entretentes, havia nas comunidades evangélicas grupos diferenciados no tocante à questão da língua. Embora que, devido a seu isolamento cultural, nas comunidades rurais o uso da língua alemã continuasse inalterado, nas comunidades urbanas crescia o número daqueles membros que somente dominavam o português. Ao lado desses dois grupos existia um terceiro que dominava ambas as línguas.<sup>11</sup>

A necessidade de se estruturar o trabalho eclesástico de forma bilíngue, porém, não raro esbarrou no veto dos pastores alemães em serviço pastoral no Brasil. Qualificavam o domínio das duas línguas como “esquizofrenia psíquica”<sup>12</sup>. Exaltadamente discutiu-se no meio dos pastores enviados pela EKD se a língua portuguesa possuía a dignidade de ser “veículo do Espírito Santo”<sup>13</sup>.

Apesar das vozes críticas, iniciou-se nessa época a sistemática publicação teológica em língua portuguesa. Por parte das diretorias sinodais, acentuava-se que o domínio das duas línguas era, na verdade, riqueza cultural a ser preservada e desenvolvida, a fim de se evitar o gueto germânico e o abandono da tarefa missionária.

## A urbanização e a migração

A década de 1940 marca a arrancada do processo urbanizatório no Brasil. Na esteira da industrialização crescente, inicia a migração do campo para a cidade. Assim, a partir da década de 1940, o processo de migração campo-cidade também atingiu as comunidades evangélicas das antigas colônias no Rio Grande do Sul. Surge na IECLB nascente uma nova preocupação: *acompanhar pastoralmente o evangélico de origem alemã no operariado*. A todo custo se deveria evitar que ele

---

<sup>10</sup> PROTOKOLL der 9. ordentlichen Versammlung der Mittelbrasilianischen Synode in Rio de Janeiro vom 19.-22. November 1937 (EZA KA EOK Brasilien 4a, Bd. 2).

<sup>11</sup> SCHLIEPER, *Unsere Kirche vor der Entscheidung*, p. 6.

<sup>12</sup> GOTTSCHALK, Karl. Bericht des Präses. **52. Synodalversammlung der Riograndenser Synode in Panambi**, 16.-19. Mai 1957, p. 18.

<sup>13</sup> DRESSEL, Heinz. Zum Reisebericht Dekan Greifensteins. *Korrespondenzblatt*, n. 9, p. 4, ago. 1957: “Ist das Portugiesische eine dem Evangelium [...] fremde Sprache? Besitzt die romanische Sprache keinerlei Affinität zum Evangelium? Manche Amtsbrüder antworten mit einem runden Nein” (“Será o português uma língua estranha ao Evangelho? A língua românica não tem nenhuma afinidade com o Evangelho? Alguns dos nossos colegas de ministério respondem a essas perguntas com um claro “não”).

desaparecesse na massa do proletariado, pois estaria perdido para a igreja evangélica.<sup>14</sup> Inicia, nessa época, a descentralização das comunidades para os pontos de pregação nos bairros das cidades maiores.

O maior contingente migratório na IECLB nascente das décadas de 1940 e 1950, porém, ainda não estava dirigido às cidades. Dirigia-se para as novas áreas de colonização da época: oeste e noroeste do RS. A estatística de Dohms documenta a tendência: enquanto que na década 1939-1949 o distrito eclesiástico de Porto Alegre havia crescido 12% e os distritos eclesiásticos de Taquari e Cachoeira, distritos das antigas colônias, haviam crescido 20%, os distritos eclesiásticos do oeste e noroeste do RS Ijuí e Erechim, por sua vez, haviam crescido 62%. Não a fuga da terra, mas a procura por terra nova caracterizava a época em que os membros da IECLB nascente começavam a se espalhar por todo o território nacional, formando novas comunidades.

### **A falta de pastores**

Urbanização e migração, seguidas da formação de novas comunidades e o crescimento numérico das mesmas, colocaram as diretorias sinodais e a diretoria da Federação Sinodal diante de um problema que por décadas permaneceu insolúvel: a falta crônica de pastores. Na década 1939-1949, o Sínodo Riograndense cresceu 25%, ou seja, em 52.000 membros. Para corresponder ao número ideal de membros por pastorado – 2.500 almas ou 500 famílias –, o Sínodo deveria ter instalado no mínimo 20 novos pastorados. Nesse período instalou, de fato, somente quatro novos pastorados (uma proporção de 13.000 almas por novo pastorado). Dohms considerava a situação como um “estado de emergência pastoral”<sup>15</sup>.

Em virtude da crônica falta de pastores num quadro de crescimento das comunidades, intensificava-se a sobrecarga dos pastores ativos. A força psíquica e física dos mesmos mal dava para manter o mero atendimento pastoral. O tempo para o exercício da espiritualidade e o estudo teológico, na maioria dos casos, não passava de um desejo irreal.

## **A concepção de edificação de comunidade de Ernesto T. Schlieper**

### **Eclesiologia**

A Ernesto Schlieper coube um papel preponderante na renovação teológico-prática das comunidades e sinodos evangélicos. Na abertura da primeira Assembleia Sinodal após a guerra, em junho de 1946, em Santa Cruz do Sul/RS, Schlieper

---

<sup>14</sup> BECKER, 1949, p. 235.

<sup>15</sup> DOHMS, Hermann. Das Arbeitsfeld der Kirche wächst. **Die Kirche in unseren Tagen**. São Leopoldo, p. 1, jun. 1951.



proferiu uma *prédica programática sobre 1Co 3.11*<sup>16</sup>: *Ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.* A partir desse texto, Schlieper redefiniu os fundamentos teológicos da igreja e deu início à discussão sobre seu futuro. Ele entendia a renovação como um retomar do processo de edificação de comunidade, na qual já trabalharam os Pais na fé. Para Schlieper, a edificação de comunidade dá-se na continuidade da história em responsabilidade pelo passado e pelo futuro da igreja. Imprescindível é saber que é o fundamento que garante a solidez do edifício e não os que nele trabalham.<sup>17</sup>

Segundo 1Co 3.11, Cristo é o único fundamento da igreja.

E pertencer a esta igreja é saber-se edificado sobre este fundamento, não por nossa vontade ou decisão [...] A igreja em sua ação só pode querer tornar visível o fundamento no qual tem a sua existência; ela quer ser um sinal no mundo, quer ser testemunha de que Deus mesmo em Cristo pronunciou a sua decisão fundamental sobre os homens e com tudo que faz quer chamar os homens para que aceitem e se submetam a esta decisão. Por isso, a sua *ação principal*, aquela que determina todas as outras, é a **pregação do evangelho da benigna decisão do santo Deus**, que em Jesus Cristo ele vem ao nosso encontro e nos salva em sua morte e ressurreição. Dessa mensagem, dessa palavra que Deus pronunciou em Cristo, vive a igreja.<sup>18</sup>

Fiel à compreensão barthiana, a soteriologia é para Schlieper o pressuposto da eclesiologia.

Em todos os escritos posteriores, Schlieper permanece fiel a esta compreensão fundamental: a pregação do Evangelho cria a igreja e a mantém; ao mesmo tempo, essa pregação é sua tarefa central e única legitimação de sua existência. “Igreja de Jesus Cristo é realidade lá onde Cristo é pregado e aceito na fé.”<sup>19</sup> A pregação clara e sem compromissos objetiva uma decisão inequívoca dos ouvintes. A objetividade da soteriologia, porém, não implica um automatismo salvífico: “Na reconciliação somente tem parte aqueles que reconhecem no crucificado seu Senhor vivo [...] e

---

<sup>16</sup> SCHLIEPER. Um sinal no mundo. Prédica sobre 1 Coríntios 3.11 em 2 de junho de 1946 (Exaudi) proferida na 45ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo Riograndense em Santa Cruz do Sul. In: FISCHER, J. (Org.). **Schlieper, E. T. Testemunho Evangélico na América Latina.** Palestras e Prédicas. São Leopoldo, 1974. p. 69, 74. A importância dessa prédica é demonstrada pelo fato de ela ter sido impressa total ou parcialmente em anos posteriores, por exemplo: **Folha Dominical**, n. 30, 25 Juli 1954, p. 1-2; e **Folha Dominical**, n. 24, 16. Juni 1957, p. 1-2.

<sup>17</sup> Para Schlieper, portanto, não era possível condenar a concepção dos pais, mesmo que fosse necessária discerni-la teologicamente: “Nossos pais no Sínodo talvez pensaram teologicamente diferente de nós; talvez tiveram uma eclesiologia diferente da nossa; em parte achavam ser possível combinar evangelho e germanismo [...] é possível que a partir de nosso discernimento tenhamos que dizer: nós ouvimos a Palavra de Deus de forma diferente – mas nunca poderemos dizer: eles não ouviram a Palavra de Deus”. SCHLIEPER, Ernesto T. Unser Bekenntnis. **Estudos Teológicos – Studien und Berichte**, São Leopoldo, p. 12, out. 1948.

<sup>18</sup> SCHLIEPER, [E. T.]. **Um sinal no mundo.** 1974. p. 70.

<sup>19</sup> SCHLIEPER, 1974, p. 206.

cuja culpa foi perdoada”<sup>20</sup>. A pregação da igreja sempre coloca os ouvintes diante da decisão: a favor ou contra Cristo. Deus quer salvar através do testemunho da igreja, o que faz dela o lugar onde Deus, através da prédica do Evangelho, presenteia sua graça ao ser humano. Cristãos só podemos nos tornar pela pregação da igreja: “Ninguém pode pertencer a Cristo a não ser como membro de seu corpo”<sup>21</sup>.

A importância da igreja na *Missio Dei* não dá margem a uma eclesiologia triunfalista. Pelo contrário, Schlieper lembra a igreja que em seu fundamento está incluída a cruz. Ela não poderá escondê-la. A tentação é grande; poder-se-ia ganhar o mundo. Schlieper inculca na IECLB nascente que

[...] a igreja jamais pode se subordinar a interesses e fins que não são indicados por ele (Cristo). A igreja é serva de Cristo e não serva dos interesses deste mundo [...] É por isso que a igreja não pode tomar em consideração as múltiplas repreensões de que ela tenha fracassado, por não ter se adaptado a essa ou àquela nova corrente ou situação no mundo [...] A única repreensão legítima [...] seria esta de se ter afastado de seu fundamento, de não ter seguido a Cristo, seu único Senhor. [...]

A cruz, a negação do nosso poder e da nossa sabedoria, mas manifestação da sabedoria e do poder de Deus, nos torna bem humildes. [...] E mostra-nos [...] que a tarefa de edificarmos a sua igreja [...] é uma tarefa além e acima de todas as nossas possibilidades. Mas somente assim, Cristo quer utilizar-se de nós. Lembremo-nos, pois, sempre, de que o fundamento já foi posto, por Deus mesmo e esse fundamento é tal que todo nosso fazer e edificar só pode consistir em segui-lo, negando-nos a nós mesmos. Seguir a Jesus é uma regra fundamental para todo o trabalho da igreja. Deixemos de considerá-la como nosso empreendimento e de exigir que ela corresponda aos nossos desejos. Isto não é a igreja onde nós podemos realizar isto ou aquilo; mas esta é a igreja onde Cristo em sua condescendência se propõe a realizar em nós a sua obra [...] Nós não somos autônomos, nem comunidades, nem pastores, nem sínodo; [...] Por isso não deve nunca parecer como se o evangelho fosse uma mercadoria que a igreja possui, oferece e propaga. Mas teremos o cuidado para que sempre seja manifesto que a igreja tem um Senhor, de cuja palavra ela mesma vive, e em cuja obediência ela não pode deixar de dizer a palavra. E de que Cristo, por sua palavra, seja o vivo Senhor de sua igreja, disso são responsáveis não só os pastores, mas igualmente as comunidades.<sup>22</sup>

Nessa prédica programática, Schlieper não ofereceu nenhuma concepção de edificação de comunidade. Ele se limitou a reafirmar o que era fundamental para a eclesiologia: que Jesus Cristo é o fundamento e o Senhor da igreja.

---

<sup>20</sup> SCHLIEPER, 1974, p. 206.

<sup>21</sup> SCHLIEPER, Ernesto T. Liberdade Evangélica. Prédica sobre 2 Timóteo 2.8-9 em 31 de outubro de 1951 (Dia da Reforma) em Porto Alegre. In: FISCHER (Org.), 1974, p. 93.

<sup>22</sup> SCHLIEPER, 1974, p. 71-72

## Concepção de edificação de comunidade

Após essa primeira Assembleia Sinodal em 1946 e uma conferência pastoral em 1947, foi realizado, em 1948, o primeiro retiro teológico do pós-guerra, sob o tema geral “A Confissão da Igreja”. Numa palestra intitulada “Nossa Confissão” (“Unser Bekennen”<sup>23</sup>), Ernesto Schlieper apresentou sua concepção de edificação de comunidade. Ele parte do princípio de que uma “igreja confessante” deve ouvir o testemunho dos Pais na fé documentado nos escritos confessionais. Eles são “o critério no qual a igreja deve medir e julgar seu ouvir e pregar da palavra”.<sup>24</sup> Importante é também ouvir o testemunho dos irmãos na fé – daí advém a importância da Declaração Teológica de Barmen. Decisivo, no entanto, é que a igreja confessante ouça ela mesma a palavra de Deus em seu contexto, organizando sua vida e atuação a partir da mesma. Para Schlieper, não somente é importante a confessionalidade, o *status confessionis* de uma igreja, mas sim a confissão contextual, denominada por ele de confissão “in actu”<sup>25</sup>. Dessa confissão contextual depende se uma comunidade ou igreja é viva ou não.

A pergunta que se fazia na época era se as comunidades evangélicas estariam em condições de ser sujeitas dessa confissão “in actu”. Schlieper constata entre os pastores a tendência a responder a essa pergunta com um “não” e declarar as comunidades como “mortas”. Para Schlieper, no entanto, a própria pergunta já evidencia um erro teológico fundamental: ela parte do pressuposto de que as comunidades podem ser sujeitas de sua própria edificação e acaba por esbarrar na realidade empírica negativa. Para Schlieper, a edificação de comunidade e o desenvolvimento de comunidades vivas não dependem da igreja e de seu próprio esforço. A **pergunta fundamental da edificação de comunidade** para ele é: “Confiamos que a Palavra de Deus tem poder para se fazer ouvir e formar comunidades vivas entre nós? Se confiamos, então nossa preocupação deverá ser que a Palavra seja pregada [...] O efeito da mesma não está em nossas mãos”<sup>26</sup>.

As queixas sobre a situação das comunidades deve urgentemente ser substituída pelo cuidado de que “*a Palavra esteja correndo*” (“daß das Wort läuft”). O que comunidades e sínodos necessitam nesse momento histórico é a *reflexão sobre “meios e caminhos” que “proporcionem amplo espaço à pregação de Jesus Cristo*”<sup>27</sup>. Para Schlieper, pois, todo planejamento concepcional e estratégico em termos de edificação de comunidade é o desdobramento deste princípio: *criar espaço para que a palavra de Cristo opere fé e igreja*.

---

<sup>23</sup> SCHLIEPER, 1948, p. 1-14.

<sup>24</sup> SCHLIEPER, 1948, p. 1.

<sup>25</sup> SCHLIEPER, 1948, p. 10.

<sup>26</sup> SCHLIEPER, 1948, p. 10.

<sup>27</sup> SCHLIEPER, 1948, p. 14.

Partindo dessa confiança no poder da palavra de Deus como criadora da igreja, Schlieper desenvolve a concepção da “intensive Gemeindefarbeit” – “trabalho comunitário intensivo”. As prioridades dessa concepção são:

1. A primazia da pregação no trabalho pastoral
2. A ampliação do engajamento leigo na igreja
3. O resgate dos membros distanciados

### **A primazia da pregação no trabalho pastoral**

O pastor que deseja orientar seu trabalho pastoral na concepção do “trabalho comunitário intensivo” terá que abandonar o equívoco de considerar sua atuação, sua organização e seu planejamento como fatores decisivos na edificação de comunidade. Condição prévia é a convicção de que fundamento dessa edificação é a palavra de Deus, que age onde e quando lhe aprouver (CA V). Se a palavra cria a igreja, então deve se dar à sua proclamação a primazia em todo trabalho eclesiástico. Objetivo da pregação é o mesmo que o da edificação de comunidade como um todo: que a comunidade submeta sua vida ao senhorio de Cristo.

Submeter sua vida à palavra de Deus também é condição para subir ao púlpito. Somente uma existência pastoral sob o senhorio de Cristo pode ser instrumento na edificação de comunidades vivas.

À primazia da pregação corresponde a centralidade do culto na vida comunitária. Para Schlieper, o culto é “testemunho central de Cristo” diante do mundo. Para que os membros possam ter mais oportunidades de ouvir a palavra de Deus, torna-se necessário diversificar os horários de culto e aumentar o seu número. Schlieper sugere cultos em dias de semana, cultos dirigidos por leigos e cultos radiofônicos. A grande dificuldade na execução dessas ideias é a sobrecarga dos pastores. Schlieper sugere que se planeje para médio e longo prazos a subdivisão das grandes paróquias e a criação de novos pastorados.

### **A ampliação do engajamento leigo na igreja**

Schlieper julga o cristianismo das comunidades evangélicas com muita sobriedade. Ele observa que a massa dos membros vive um “cristianismo ingênuo e secularizado”. Crê-se em um Deus e vive-se uma certa moralidade cristã. Apesar de inúmeras atividades e tradições eclesiásticas, trata-se, em grande parte, de um cristianismo nominal e formal, sem um relacionamento existencial com Cristo. Que Deus, no entanto, está presente e atuando no meio desse cristianismo nominal mostra-se no fato de ele chamar membros, comunidades e pastores ao arrependimento e à mudança de atitude. Na concepção do “trabalho comunitário intensivo”, a pregação deverá ser clara e inequívoca, de sorte que os membros tenham condições de se decidir conscientemente por Cristo, submetendo suas vidas ao seu senhorio e tornando-se seus discípulos.

Para Schlieper, é no discipulado que a membresia eclesial se torna concreta e legítima. A partir do discipulado é possível esperar também que membros assumam responsabilidades na vida comunitária. Desde 1951, Schlieper afirmava que a vida cristã se concretiza na mordomia cristã. Quem vive da certeza de que sua vida é presente de Deus irá colocar tempo, talentos e tesouro a serviço do senhor da igreja. Mordomia é, pois, consequência prática do discipulado sob o senhorio de Cristo. O engajamento leigo não é apenas intraeclesial. É do testemunho dos seus membros que depende a missão da igreja. Ela será missionária à medida que seus membros o forem no desempenho de seus deveres profissionais, sociais e políticos.<sup>28</sup>

A grande pergunta nessa prioridade é *como manter os batizados e confirmados numa relação viva com a sua igreja*.<sup>29</sup> A sugestão de Schlieper é priorizar o trabalho com os jovens confirmados e a pastoral estudantil e universitária.

### O resgate dos membros distanciados

Grande importância na concepção do “trabalho comunitário intensivo” tem o resgate dos membros distanciados da vida comunitária. Trata-se daquele grupo de membros “que não vêm ao culto, que vivem sem relação com sua igreja e, no entanto, pertencem a ela como membros batizados”<sup>30</sup>. Os distanciados, que exteriormente vivem apenas um cristianismo nominal, não perdem a dignidade de membros batizados da igreja. O Batismo realizado em nome do Deus Triúno é a eternamente válida benigna decisão de Deus pelo batizado. Ela permanece válida mesmo que o batizado viva como se não o fosse. A proclamação evangelística que se dirige a membros distanciados, pois, parte da decisão de Deus e os convida a, como batizados, edificarem suas vidas sob esse fundamento. Também dos distanciados o Evangelho exigirá uma decisão de fé.

Para alcançar os distanciados Schlieper sugere o uso de meios de comunicação como rádio, jornais, folhetos, etc. Importantes também são evangelizações precedidas pelo convite pessoal e a poimênica. A prédica, por sua vez, terá que ser concreta para alcançar o distanciado em sua situação existencial. Pois “o evangelho não é uma verdade atemporal, mas a mensagem da Palavra encarnada que procura o ser humano em sua realidade concreta”. O conhecimento da realidade, no entanto, terá que ser acompanhado pela súplica de que “a igreja seja revestida de poder,

---

<sup>28</sup> SCHLIEPER, Ernesto T. A igreja e o ministério da reconciliação. Prédica sobre II Coríntios 5,17-20, proferida no 47º Concílio do Sínodo Riograndense em 1949. *A igreja em nossos dias*, São Leopoldo, mar. 1950, p. 1.

<sup>29</sup> SCHLIEPER, Ernesto T. Evangelisches Zeugnis in Lateinamerika. Vortrag, gehalten am 8. September 1951 auf der Südamerikanischen Lutherischen Konferenz in Curitiba. In: FISCHER (Org.), 1974, p. 204.

<sup>30</sup> FISCHER (Org.), 1974, p. 204.

capacitada a testemunhar Cristo como Senhor e Salvador justamente a este ser humano concreto em sua realidade concreta”<sup>31</sup>.

## Avaliação

Com razão, *Präses* Dohms caracterizou os anos imediatamente posteriores ao fim da Segunda Guerra Mundial como um período de reconstrução, de resgate de membros e de aprofundamento da vida comunitária.<sup>32</sup> A pesquisa demonstrou que a IECLB nascente deve a Ernesto Schlieper o discernimento sobre seu passado teológico-eclesial bem como a renovação dos fundamentos eclesiológicos que permitiram a renovação teológica da práxis comunitária. O labor teológico de Schlieper permitiu que comunidades e sínodos da recém constituída Federação Sinodal pudessem corresponder à sua determinação de ser igreja de Jesus Cristo no país. Quatro axiomas da tradição teológica luterana foram resgatados por Schlieper e permanecem válidos na IECLB de hoje:

**Jesus Cristo é o Senhor e o fundamento da comunidade cristã.** Mérito permanente de Schlieper é ter reconduzido a edificação de comunidades na IECLB nascente a esse fundamento, baseando-se em 1Co 3.11. Desse fundamento ele definiu todo o trabalho na igreja. Fez-se necessária a ruptura com uma teologia que pretendia combinar a ideologia pan-germanista ou até nacional-socialista com o Evangelho, direcionando a práxis comunitária para a realização dos objetivos ideológicos. Na medida em que Schlieper redefiniu o relacionamento da igreja com categorias sociológicas como “povo” e “etnia”, a partir do chamado à missão (Mt 28.18ss), ele devolveu à igreja a liberdade evangélica de pregar a todos os brasileiros na língua que lhes permita a plena compreensão do Evangelho. Essa decisão fundamental permanece válida para a IECLB de hoje: a IECLB somente estará livre para ser igreja missionária no Brasil se submeter-se ao senhorio exclusivo de Jesus Cristo e for edificada sobre esse fundamento.

**Somente a palavra de Deus cria e mantém a igreja.** Se Cristo é o senhor da igreja, então ele também é o sujeito de sua edificação. Através de palavra e sacramento ele cria sua igreja. Como criatura do Evangelho, a igreja vive da promessa de que a palavra de Deus jamais voltará vazia, mas despertará e renovará continuamente a comunhão dos que creem (Is 55.11). A confiança no poder dessa palavra é o centro da concepção de edificação de comunidade de Ernesto Schlieper. Essa confiança capacitou-o a crer a igreja também no “corpus permixtum”

---

<sup>31</sup> FISCHER (Org.), 1974, p. 201.

<sup>32</sup> DOHMS, Hermann. Bericht des Synodalpräses (Folge III). **Folha Dominical**, São Leopoldo, n. 33, p. 4, 14 ago. 1955.

(CA VIII) da comunidade local, ou seja, ali onde os dados empíricos davam razão aos que preconizavam a morte espiritual de comunidades e sínodos. A certeza e a confiança de que o próprio Cristo é o sujeito da edificação de sua comunidade não eximem os crentes ou pastores/as do planejamento conceptual para que, de fato, seja dado amplo espaço para a ação da Palavra na vida da comunidade. Prioridades e posterioridades terão que ser definidas a partir desse objetivo. Em seu planejamento estratégico, porém, Schlieper não comete o erro teológico de partir do déficit e das carências das comunidades e igreja. A confiança no poder da Palavra permitiu que ele partisse da promessa de que ela jamais voltará vazia.

**A palavra de Deus sempre chama a uma decisão de fé.** Conteúdo do Evangelho oferecido em palavra e sacramento é a reconciliação de Deus com a humanidade ocorrida na cruz de Cristo (2Co 5.17-20). *Pregar a benigna decisão de Deus em favor dos seres humanos é tarefa central da igreja.* Todo o seu agir, pois, terá o objetivo de chamar as pessoas a aceitarem essa decisão de Deus, permitindo que ele se torne o Senhor sobre suas vidas, ingressando no discipulado de Cristo. A IECLB continua sendo uma “Volkskirche”, isto é, igreja caracterizada por uma massa de membros que, apesar de batizados, são, em grande parte, cristãos nominais sem um relacionamento de fé com Cristo. Evangelizar os membros batizados distantes da fé e da vida comunitária permanece sendo prioridade também na IECLB de hoje.

**A fé consciente e viva engaja-se na edificação da comunidade e na missão da igreja.** Reclamando o engajamento leigo, Schlieper contribuiu para que o pastorcentrismo reinante sofresse rupturas significativas. Que o topo da hierarquia da Federação Sinodal exigiu esse espaço motivou muitos leigos a deixarem a passividade. Schlieper lembrou que a missão não é tarefa exclusiva do clero, mas também, e em especial, dos membros. Missão, para Schlieper, acontece através da realização concreta do sacerdócio geral de todos os crentes. O surgimento – no final dos anos 1950 e início dos anos 1960 – da Legião Evangélica, do movimento de mordomia cristã e da academia evangélica, todos voltados ao engajamento leigo, está diretamente ligado aos postulados teológico-práticos de Ernesto Schlieper.

## Referências bibliográficas

BECKER, Rudolf. Lage und Aufgabe unserer Kirche im lateinamerikanischen Raum. **Estudos Teológicos – Studien und Berichte**, São Leopoldo, n. 1, p. 234-240, 1949.

BREVE RELATÓRIO sobre a Assembleia Geral Ordinária do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, realizada na igreja da Comunidade de Blumenau, nos dias 11 e 12 de junho de 1947. Blumenau, 1947. 35 p.

DIE XXVI SYNODALVERSAMMLUNG abgehalten am 15. und 16. Mai 1916 in Santa Maria da Boca do Monte. São Leopoldo, [s.d.].

- DOHMS, Hermann. Bericht des Synodalpräses (Folge III). **Folha Dominical**, São Leopoldo, n. 33, p. 4-5, 14 ago.1955.
- DOHMS, Hermann. Das Arbeitsfeld der Kirche wächst. **Die Kirche in unseren Tagen**, São Leopoldo, p. 1, Juni 1951.
- DOHMS, Hermann. Die Bedeutung von Artikel I und II der Grundordnung des Bundes der Synoden. **Die Kirche in unseren Tagen**, São Leopoldo, p. 3, ago. 1950.
- DOHMS, Hermann. Synodalbericht (Folge I). **Folha Dominical**, São Leopoldo, n. 30, p. 5-6, 29 jul. 1951.
- DOHMS, Hermann. Synodalbericht (Folge II). **Folha Dominical**, São Leopoldo, n. 31, p. 5, 5 ago. 1951.
- DRESSEL, Heinz. Zum Reisebericht Dekan Greifensteins. **Korrespondenzblatt**, n. 9, p. 3-4, ago. 1957.
- FÜLLING, Erich. O desenvolvimento interno da Igreja Evangélica no Brasil (Sínodo Rio-Grandense) após a 2ª Guerra Mundial (1945-1948). **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, n.14, p. 29-35, 1974.
- GOTTSCHALK, Karl. Bericht des Präses. **52. Synodalversammlung der Riograndenser Synode in Panambi**, São Leopoldo, p. 8-20. 16.-19. Mai 1957.
- NÖLLENBURG, Wilhelm. **Not und Heil der Kirche**. Vortrag auf der Generalversammlung der Riograndenser Synode in Ijuí, am 27. Juli 1947. São Leopoldo, [s.d.].
- PROTOKOLL der 9. ordentlichen Versammlung der Mittelbrasilianischen Synode in Rio de Janeiro vom 19.-22. November 1937 (EZA KA EOK Brasilien 4a, Bd. 2).
- SCHLIEPER, Ernesto T. Evangelisches Zeugnis in Lateinamerika. Vortrag, gehalten am 8. September 1951 auf der Südamerikanischen Lutherischen Konferenz in Curitiba. In: FISCHER, J. (Org.). **Schlieper, E. T. Testemunho Evangélico na América Latina**. Palestras e Prédicas. São Leopoldo, 1974. p. 201-206.
- SCHLIEPER, Ernesto T. Liberdade Evangélica. Prédica sobre 2 Timóteo 2.8-9 em 31 de outubro de 1951 (Dia da Reforma) em Porto Alegre. In: FISCHER, J. (Org.). **Schlieper, E. T. Testemunho Evangélico na América Latina**. Palestras e Prédicas. São Leopoldo, 1974. p. 93-95.
- SCHLIEPER, Ernesto T. Unser Bekennen. **Estudos Teológicos – Studien und Berichte**, São Leopoldo, p. 1-14, out. 1948.
- SCHLIEPER, Ernesto T. **Unsere Kirche vor der Entscheidung**. Arquivo histórico da IECLB, São Leopoldo, [s.d.]. (Datilografado).
- SCHLIEPER, Ernesto T. Um sinal no mundo. Prédica sobre 1 Coríntios 3.11 em 2 de junho de 1946 (Exaudi) proferida na 45ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo Riograndense em Santa Cruz do Sul. In: FISCHER, J. (Org.). **Schlieper, E. T. Testemunho Evangélico na América Latina**. Palestras e Prédicas. São Leopoldo, 1974. p. 69, 74.
- SCHLIEPER, Ernesto T. A igreja e o ministério da reconciliação. Prédica sobre II Coríntios 5, 17-20, proferida no 47º Concílio do Sínodo Riograndense em 1949. **A igreja em nossos dias**, São Leopoldo, p. 1-2, mar. 1950.